

# Tratado RPM-URSS tem dimensão duradoira

— Ministro Chissano ao jornal soviético "Izvestia"

31/3/82

O Secretário do Comité Central para as Relações Exteriores do Partido e Ministro dos Negócios Estrangeiros da RPM, Joaquim Chissano, concedeu uma entrevista ao correspondente do jornal soviético «Izvestia». B. Pillatzkin, por ocasião do 7.º aniversário do Tratado de Amizade e Cooperação Moçambique-URSS, que hoje se assinala. Na entrevista o Ministro Chissano faz uma análise do desenvolvimento das relações entre os dois Partidos, Povos e Estados e das posições da RPM no domínio da política externa. «A conclusão do Tratado é a expressão da profundidade e da dimensão duradoira das relações fraternais existentes entre os Povos, Partidos e Governos de ambos os países», afirmou Chissano durante a entrevista que passamos a transcrever.

**PERGUNTA** — Quando o Povo moçambicano com as armas nas mãos se tinha levantado contra a opressão colonial, o Povo soviético desde o início apoiou a sua causa justa e prestou-lhe o apoio multifacetado. Como disse o Camarada L. I. Brejnev, a nossa amizade nasceu e se forjou durante os anos da luta de libertação de Moçambique do jugo colonial secular. Qual é, na sua opinião, o papel desempenhado pelo Tratado soviético-moçambicano, assinado aos 31 de Março de 1977 em Maputo, na consolidação ulterior desta amizade e das nossas relações fraternais?

**RESPOSTA** — A conclusão do Tratado é a expressão da profundidade e da dimensão duradoira das relações fraternais existentes entre os Povos, Partidos e Governos de ambos os países.

O Tratado exprime a base ideológica e política das relações entre dois países irmãos, que se guiam pelos princípios universais do Marxismo-Leninismo e do Internacionalismo Proletário.

O Tratado é o instrumento fundamental que define os princípios da cooperação multiforme e mutuamente vantajosa entre os dois países, pela consolidação da Paz, Progresso e do Socialismo na República Popular de Moçambique e na URSS, em particular, e no mundo, em geral.

O Tratado de Amizade criou as bases de uma confiança

mutua crescente entre os dois Povos que os permite engajar-se em acções de cooperação de longa duração.

O Tratado é um guia das relações não só entre os Partidos e Estados, mas também entre as organizações sociais de ambos os países.

Desde a assinatura do Tratado estas relações cresceram progressivamente.

A Força do Tratado de Amizade entre a República Popular de Moçambique e a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas manifestou-se pela sua materialização real de uma forma exemplar, a forma que é digna de relações entre países da família socialista.

**P** — Quais são, na sua opinião, os resultados e as perspectivas da cooperação entre os nossos dois países?

**R** — A cooperação bilateral entre os dois países desenvolve-se em vários domínios de interesse mútuo. Na agricultura (algodão, vale do Limpopo), na indústria, (construção de máquinas agrícolas, alumínio), na geologia e exploração mineira (carvão, pegmatites), nos transportes, na pesca e indústria pesqueira, na assistência médica, nas trocas comerciais, na formação profissional, e outros domínios, contribuem para a consolidação da nossa economia socialista, particularmente no âmbito da erradicação do subdesenvolvimento na presente década na República Popular de Moçambique.

Para melhor assegurar o desenvolvimento das relações frutuosas de cooperação económica, técnica científica entre os dois países, foi criada uma Comissão Mista Intergovernamental de Cooperação. Tem havido troca de delegações e outros contactos, que permitem um melhor conhecimento das realidades de ambos os países e dão um maior dinamismo às relações bilaterais.

A visita do Camarada Presidente Samora Machel, em Novembro de 1980, e as frutuosas conversações mantidas com o Camarada Presidente Leonid Brejnev, e os documentos assinados foram um importante contributo para o reforço e desenvolvimento da cooperação bilateral. Permitem um salto qualitativo ainda maior da cooperação entre os dois países.

Podemos dizer que a cooperação bilateral segue um ritmo positivo, e estamos seguros de que irá ampliar-se cada vez mais.

A cooperação entre a RPM e a URSS foi bem assumida pelos dois Povos dentro do espírito do Tratado de Amizade. As organizações dos Trabalhadores, das Mulheres, da Juventude e as Associações de Solidariedade têm desenvolvido actividades intensas de conhecimento mútuo e cooperação. A cooperação entre os dois países assenta-se em bases sociais seguras. E uma real



O Ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano

cooperação entre Estados e Povos guiados por Partidos seguros por isso será duradoira.

Qualquer obstáculo à nossa solidariedade será facilmente removido através dos nossos esforços comuns.

**P** — Como se sabe, a URSS e a RPM estão a se pronunciar resolutamente contra a política imperialista da opressão e do dictat, contra racismo e «apartheid». Como poderia, nesta relação, caracterizar o significado do Tratado entre os nossos países para a causa da luta comum pela paz, a libertação nacional dos povos e progresso social?

**R** — A actual situação política internacional caracteriza-se pelo crescente avanço e vitórias do Movimento de Libertação Nacional, das forças democráticas e do socialismo em várias partes do Mundo.

A este movimento positivo, o Imperialismo contrapõe uma política agressiva e belicista, que pretende pôr em causa as justas aspirações dos povos e liberdade, Paz e progresso social.

Na África Austral, o Imperialismo utiliza o seu gendarme na região, a África do Sul racista, para oprimir e explorar o Povo namíbio e o próprio Povo sul-africano. O regime do «apartheid» prossegue uma política de agressão e chantagem económica contra os países independentes da região, com vista a desestabilizá-los e a mantê-los na sua esfera de dominação económica. Nós condenamos esta política e agimos pela libertação total do Povo namíbio e do Povo sul-africano da ocupação e opressão colonial e racista. Condenamos a agressão a Angola e a outros países da região perpetrada pelo regime retrógrado de Pretória. Queremos e lutamos pela Liberdade, Paz e Progresso Social de todos os povos e países da região.

A política externa da República Popular de Moçambique, é uma política de Paz. Lutamos e defendemos as aspirações dos povos à Paz, Liberdade e Progresso Social.

O Tratado consubstancia estes justos princípios que ambos os países advogam e prosseguem. Coordenamos as nossas acções e esforços para combater o Imperialismo, o colonialismo, o neocolonialismo, o fascismo, o racismo, o «apartheid» e o sionismo, em qualquer parte onde se manifestam. Na África ou na Europa, na Ásia ou na América, em todos os Continentes, agimos em prol das justas aspirações dos povos à Paz, à Liberdade e ao Progresso Social. E deste modo que materializamos os princípios que guiam a política externa de ambos os países, e consequentemente implementamos os justos princípios contidos no Tratado de Amizade e Cooperação.